

■ Produção audiovisual escolar: a experiência do Festival de Curtas do CEF 602 do Recanto das Emas

School audiovisual production: the experience of the Festival de Curtas do CEF 602 do Recanto das Emas

 Edmar de Oliveira Moreira *

Recebido em: 20 fev. 2024
Aprovado em: 25 de abr. 2024

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar as reflexões realizadas acerca da relação entre o audiovisual e a educação, utilizando as vivências apresentadas ao longo das seis edições do projeto *Festival de Curtas do CEF 602*. O projeto consiste em atividades de reflexão, análise e produção audiovisual escolar, resultando em uma mostra competitiva de filmes curtas-metragens, videoclipes e animações produzidas pelos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 602 do Recanto das Emas. Para além do histórico do projeto, o artigo também propõe, em seus pressupostos teóricos, reflexões de pesquisadores da área como Moira Toledo, João Rafael Barbosa, Alain Bergala, Thiago Silva e Alex Moletta. Compreendendo os avanços tecnológicos e os diversos interesses dos estudantes do Anos Finais do Ensino Fundamental, é apresentado também, a reflexão referente à utilização do celular como possível aliado no processo de produção audiovisual e na construção de conhecimento no espaço escolar. Por fim, apresenta-se alguns dos resultados alcançados que sugerem as transformações ocorridas na escola e o impacto no projeto de vida de alguns estudantes que participaram ao longo das seis edições do *Festival de Curtas do CEF 602*.

Palavras-chave: Audiovisual. Educação. Produção Audiovisual Escolar.

Abstract: This article aims to present the reflections on the relationship between audiovisual and education through the experiences lived by students throughout the six editions of "*Festival de Curtas do CEF 602*" a short movies festival project. It consists of reflection, analysis and school audiovisual production activities that resulted in a competitive exhibition of short films, video clips and animations produced by students from the last years of Elementary School at Centro de Ensino Fundamental 602 do Recanto das Emas. In addition to the project's background, the article also proposes in its theoretical assumptions reflections from researchers in the area such as Moira Toledo, João Rafael Barbosa, Alain Bergala, Thiago Silva and Alex Moletta. Understanding technological advances and the several interests of students in the last years of Elementary School, a reflection related to the use of cell phones as a possible ally for the process of audiovisual production and construction of knowledge in the school space is also presented. Finally, this article presents some of the results achieved that suggest the changes that took place at school and the impact in the life project of some students who participated throughout the six editions of the *Festival de Curtas do CEF 602* project.

Keywords: Audiovisual. Education. School Audiovisual Production.

**Mestrando em Artes pelo Prof-Artes (UnB). Possui graduação em Educação Artística – Licenciatura em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes (2012) e graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília (2009). Técnico em Produção de Áudio e Vídeo pelo Instituto Federal de Brasília (IFB). Atualmente é professor de Arte na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Cênicas, Artes Visuais e Audiovisual, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, audiovisual, cinema, arte. Idealizador do projeto Festival de Curtas do CEF 602 do Recanto das Emas. Contato: edmarom@gmail.com.*

Introdução

Ao participar de reuniões pedagógicas, conselhos de classe ou de diálogos estabelecidos durante os momentos de coordenação nas salas dos professores, é possível identificar falas recorrentes, como a organização das aulas, o desempenho das turmas e as mais variadas questões disciplinares dos estudantes. Entre algumas dessas questões, destaca-se a dispersão da atenção provocada pela utilização frequente de aparelhos celulares por parte dos estudantes, seja com redes sociais ou os mais diversos jogos durante as aulas. Vivemos um período em que o avanço tecnológico ocorre de maneira extremamente acelerada e a oferta desses atrativos instantâneos e interativos, disponibilizados na tela do celular, atraem e consomem a atenção de crianças e adolescentes. O documentário *O dilema das redes (The Social Dilemma, 2020)*, disponível na plataforma de *streaming* Netflix, mesmo que possua em sua narrativa aspectos sensacionalistas, apresenta reflexões, além do estudo realizado por especialistas da área tecnológica, apontando que já estamos vivenciando diversos impactos sociais referentes ao uso excessivo de celulares e interações cada vez mais frequentes com as redes sociais.

No que diz respeito aos problemas educacionais, se fazem necessárias reflexões e buscas de alternativas que possam solucionar as dificuldades diárias de professores e gestores pedagógicos, considerando que não haverá um retrocesso ou cancelamento tecnológico dos recursos atuais. Ou seja, a partir desse contexto, surgem reflexões sobre as possibilidades de criação de novas práticas pedagógicas e narrativas em meio aos cenários que são criados e modificados com frequência no âmbito escolar diante dos avanços tecnológicos.

Utilizando o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Finais (2018) como uma das bases teóricas desse artigo, é possível destacar, na área de Arte, alguns apontamentos relacionados aos objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos, utilizando ferramentas tecnológicas e recursos digitais, considerando a realidade na qual os estudantes estão inseridos. O Currículo em Movimento ainda traz como sugestão de conteúdos, não só na área de Arte, mas em Língua Estrangeira e Língua Portuguesa, por exemplo, a produção de curtas-metragens com o uso de ferramentas digitais como o celular, a utilização da tecnologia em produções cênicas e visuais, entre outros conteúdos relacionados ao cinema e à tecnologia.

Como apresenta Thiago Silva (2022, p. 28), num primeiro momento, pode parecer que os vídeos e as produções realizadas pelos estudantes são apenas formas de representar, utilizando recursos tecnológicos de composição da linguagem audiovisual. Porém, não se trata somente disso.

Estamos diante de uma produção nova da cultura escolar, mas ainda contra-hegemônica dentro de uma instituição dominada pela escrita. O que parece ser apenas uma sedução pelo recurso, não se trata de uma batalha de sentidos dentro da cultura escolar? Ao criar imagens, esses alunos não estão alargando as suas possibilidades de criação, reflexão e lidando de forma “divertida” com os desafios de uma sociedade permeada pela virtualidade real? (Silva, 2022, p. 29).

Nesse sentido, como aponta Silva (2022), e considerando as experiências realizadas ao longo das seis edições do *Festival de Curtas do CEF 602*, as produções audiovisuais oferecem aos professores a oportunidade de conhecer, refletir e agir sobre o imaginário dos estudantes, podendo assim, relacioná-los aos objetivos de aprendizagens, expandindo as possibilidades de abordagens sobre os mais diversos conteúdos propostos.

Considerando essas e outras questões, o presente artigo objetiva apresentar e refletir sobre a produção audiovisual escolar a partir do relato de experiência acerca do histórico do projeto *Festival de Curtas do CEF 602 do Recanto das Emas*, criado a partir de algumas demandas da escola na qual ele foi aplicado. A primeira delas estava relacionada ao próprio conteúdo selecionado do currículo de Arte voltado para o cinema. A segunda demanda estava relacionada aos interesses dos estudantes pela profissionalização na área de audiovisual, na época, por forte influência dos canais em plataformas de vídeo, como o *YouTube*. E a terceira questão motivadora para a criação do projeto estava diretamente vinculada ao que foi apresentado inicialmente nesse artigo, ou seja, os problemas relacionados à frequente utilização do celular por parte dos estudantes durante as aulas: seria possível transformar o celular em aliado em vez de inimigo?

A produção audiovisual escolar

Atualmente, as plataformas de vídeos e *streamings*, como *Netflix*, *YouTube* e *TikTok*, por exemplo, oferecem a possibilidade de acesso e compartilhamento de vídeos dos mais variados gêneros, desde palestras, documentários, clipes musicais e até trechos de filmes e curtas-metragens. “Com uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, frase do mestre Glauber Rocha, qualquer um é capaz de conceber vídeos que possam retratar alguma situação ou contar determinadas histórias. Hoje, todos podem ser geradores de conteúdo e por consequência, consumidores. Por isso, é necessário compreender que o jovem de hoje não é mais um ser passivo diante dos meios de comunicação, haja vista sua conexão constante com as redes sociais e plataformas de *streamings*. Mas será que nossos jovens reconhecem a potencialidade presente numa produção audiovisual?

Ao longo dos últimos anos, a tecnologia tem avançado numa velocidade frenética, com aparelhos,

softwares, hardwares, aplicativos e até recursos de inteligência artificial sendo criados e apresentados para a utilização das pessoas. No entanto, ainda temos modelos educacionais e organizações de ensino que permanecem resistentes a essas novas tecnologias, que, em muitos casos, nossos estudantes já possuem contato frequente e interferem diretamente em suas áreas de interesse.

Nesse contexto, é necessário perceber a importância de aliar práticas pedagógicas que incluem o uso de recursos e ferramentas como o celular, por exemplo, para a produção de conteúdos que oportunizem o protagonismo dos jovens. Partindo dessa realidade, verifica-se a possibilidade em proporcionar a mediação referente à construção de conhecimentos em diversas áreas, produzindo conteúdos audiovisuais de qualidade com temáticas relacionadas ao seu cotidiano, por exemplo.

A percepção do contexto em que estão inseridos, aliada a criatividade de quem utiliza o audiovisual, permite que os temas de relevância e interesse dos grupos de estudantes sejam trabalhados a partir da curiosidade e da necessidade de transformar a prática educativa em algo significativo, inserido e acessível à realidade. Segundo Moira Toledo (2020),

Quando você vai fazer um vídeo, em um grupo, são muitas habilidades que são necessárias, habilidades diferentes. Então, quando você pensa numa diversidade de uma sala de aula, nem todo mundo é igual (...) e na produção audiovisual todo tipo de pessoa cabe. (...) Então, o audiovisual em si, ele é extremamente inclusivo, tem lugar pra todo mundo num processo audiovisual (Toledo, 2020, 13m21s).

Ao elaborar, produzir, apresentar e apreciar curtas-metragens, os estudantes têm a possibilidade de desenvolver diversas habilidades e competências, tanto no âmbito da linguagem audiovisual quanto em aspectos sociais, tais como o desenvolvimento do poder de síntese, cooperação e trabalho em equipe, tomada de decisões, liderança e resoluções de problemas. Durante o processo de produção dos curtas, que inicia no aspecto teórico e segue para as etapas de pré-produção, produção e pós-produção, cada grupo de estudantes se depara com infinitas questões, desde a escolha em consenso do tema do filme, quanto à definição do gênero a ser filmado e à estética escolhida para entregar um melhor resultado. E nem sempre tudo caminha para as melhores escolhas... E é nesses momentos de crises, de qualquer esfera organizacional dos grupos, que a figura do professor intermediador deve proporcionar novas reflexões e caminhos.

Nesse sentido, João Rafael Barbosa (2020), ao tratar de outras linguagens artísticas, e também do audiovisual, aponta que

Fotografia 1 – Gravação do curta-metragem *A vingança de Kyan* por estudantes do 9º ano.



Fonte: Arquivo pessoal.

Um artista da cena, um pintor, um compositor ou mesmo um escritor inevitavelmente se deparam com um manancial infindável de possibilidades no ato da criação; no entanto, o que inicialmente sugere um deleite posteriormente pode desaguar em um processo de crise e angústia. Decidir qual percurso eleger para ancorar suas ideias não se constitui, *a priori*, tarefa simples, posto que o ato inventivo atua nas subjetividades inerentes à condição humana (Barbosa, 2020, p. 38).

Durante o processo de produção de um curta-metragem, várias habilidades são colocadas em jogo. O processo de mediação apresentado em sala de aula é apenas uma das etapas para que o processo criativo se desenvolva por meio da relação dos estudantes com as temáticas a serem abordadas de forma artística e criativa.

A prática pedagógica voltada para o audiovisual é capaz de mostrar aos estudantes que é possível expressar suas percepções, emoções e interesses, produzindo conteúdos de qualidade que propiciem debates sobre os mais variados assuntos. Vale destacar também que para além dos aprendizados relacionados aos conteúdos da linguagem audiovisual, é possível estabelecer um campo



Fonte: Deva Garcia (fotógrafo do Sinpro-DF).

vasto de relações com outras linguagens artísticas e áreas de conhecimento presentes no espaço escolar, tais como Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, História e Geografia, por exemplo. Outro aspecto que merece destaque está relacionado ao desenvolvimento de objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento do Ensino Fundamental da SEEDF, como supracitado na introdução desse artigo.

Considerando a experiência da realização do Festival de Curtas do CEF 602 do Recanto das Emas e algumas percepções obtidas durante momentos de planejamentos de atividades nas escolas, foi possível perceber que alguns educadores compreendem e utilizam o audiovisual apenas como ferramenta de ilustração de conteúdos, para momentos de lazer ou como atividade para o preenchimento de aulas, sem nenhuma orientação e fim didático. Quando afirmamos logo acima que o audiovisual também pode estar relacionado às outras áreas do conhecimento, consideramos aqui a análise apresentada por Alain Bergala (2008) e defendida por Barbosa (2020) em relação às práticas docentes, utilizando o audiovisual nas seguintes perspectivas de abordagem:

[...] a primeira vincula-se à ideia de uso do filme como ferramenta pedagógica, ou seja, a obra audiovisual insere-se no cotidiano escolar para ilustrar o conteúdo de um determinado componente curricular, ou mesmo o uso da linguagem enquanto dispositivo para iniciar discussões associadas a um determinado tema de interesse, sendo, portanto, uma perspectiva instrumental da linguagem.

Situada nos aspectos relativos à apreciação e análise, a segunda entende o audiovisual como uma linguagem constituída de

códigos e significações próprias e que, por essa razão, precisa ser estudada e apreciada levando em conta suas dimensões éticas e estéticas. A terceira compreende o binômio audiovisual e educação nos ambientes formais e informais de ensino, como gesto de criação, ou seja, as práticas docentes devem privilegiar os processos de invenção (Barbosa, 2020, p. 17).

Assim, o projeto *Festival de Curtas do CEF 602 do Recanto das Emas* compreende a relação entre o audiovisual e educação, considerando principalmente a perspectiva do gesto de criação e por consequência, não só o estudo teórico e prático da linguagem, mas também o desenvolvimento de objetivos de aprendizagens propostos pelo Currículo em Movimento da SEEDF, habilidades e aspectos sociais de interesse dos estudantes.

Conhecendo o projeto

Partindo dos aspectos motivadores de criação do *Festival de Curtas do CEF 602 do Recanto das Emas* e a realidade escolar, logo surgiu a reflexão acerca de como aliar a utilização do celular como ferramenta para a criação de conteúdo audiovisual e assim, a realização das atividades pedagógicas. Como afirma Alex Moletta, “para produzir um curta-metragem, bastam apenas a criatividade artística, uma câmera de vídeo ou de foto e um computador” (Moletta, 2009, p. 11). E, no nosso caso, talvez nem fosse tão necessário o computador, haja vista a infinidade de aplicativos próprios de edição de áudio e vídeo para aparelhos celulares que os jovens dominam. A partir dessa análise e com a avaliação diagnóstica inicial dos estudantes, foi perceptível a necessidade de sistematizar e organizar um projeto pedagógico de continuidade.

O *Festival de Curtas do CEF 602 do Recanto das Emas* é um projeto de audiovisual realizado durante as aulas de Arte com produções de animações, videoclipes e curtas-metragens desenvolvidos pelos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental do CEF 602 do Recanto das Emas. O projeto surgiu em 2016 a partir do desenvolvimento do conteúdo de cinema com as turmas dos 9º anos, que apresentavam algumas particularidades, tais como a incompatibilidade de idade/ano, a desmotivação por parte de alguns estudantes e como supracitado, a queixa frequente dos professores em relação à dispersão dos jovens motivada pelo uso excessivo do celular. Nos anos seguintes, após a adesão da comunidade escolar e principalmente o interesse dos estudantes, o projeto passou a fazer parte do Projeto



Fonte: Deva Garcia (fotógrafo Sinpro-DF).

Político Pedagógico – PPP (2023) da escola e foi sendo expandido para as turmas de 6º ao 8º ano, de forma gradual, atendendo aos conteúdos propostos para cada ano, além de considerar modalidades diferentes a partir do estudo da linguagem audiovisual.

O projeto acontece anualmente e tem como duração dois bimestres, nos quais os estudantes realizam as suas próprias produções, considerando três principais blocos: pré-produção, produção e pós-produção. Há cada ano, as histórias com temáticas partindo de interesses próprios dos estudantes foram dando espaço para a construção de novas narrativas e escolhas estéticas para a produção do festival. Segundo Moletta (2009), “somos todos movidos por histórias” e no que diz respeito à criação e escolhas das histórias para a criação de curta-metragens, “o que realmente nos prende ao universo das histórias é algo que nasce com o ser humano: o desejo de conhecimento” (Moletta, 2009, p. 22). E a cada temática escolhida e narrativa definida, os estudantes buscavam as melhores formas, tanto técnicas quanto estéticas para apresentar suas histórias de ficção e realidade.

Em todos os anos, os temas abordados foram escolhidos pelos estudantes. No último ano do projeto, em 2023, além da temática livre, foi proposto o tema específico “O que eu tenho a ver com isso? A escola e a educação antirracista”, motivado pelo trabalho desenvolvido por outros professores na disciplina de Projeto Interdisciplinar (PD) ao identificarem práticas relacionadas ao racismo tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Além das aulas de Arte, e momentos de reflexão sobre o tema específico, os estudantes também contavam com o apoio de outros professores de componentes curriculares como Língua Portuguesa e Língua Inglesa, no auxílio da produção dos roteiros.

O objetivo geral do projeto é promover o acesso do público estudantil e comunidade escolar à linguagem audiovisual, a fim de que estudantes, educadores e demais membros da comunidade escolar possam compreender a variedade de narrativas que o audiovisual propicia,

considerando alguns aspectos como gêneros e modalidades de produção audiovisual.

Além do objetivo geral, o festival visa oportunizar aos estudantes o acesso ao conhecimento da linguagem audiovisual; perceber e reconhecer as etapas de uma produção audiovisual; contribuir para a construção da percepção crítica sobre a realidade; promover a integração e o desenvolvimento social e incluir a linguagem audiovisual ao repertório cultural dos estudantes.

Luz, câmera, ação!

O projeto ocorre de acordo com uma sequência didática previamente construída, composta por aulas teóricas e práticas no componente curricular de Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Parte Diversificada, com orientação para as três grandes etapas de produção de um produto audiovisual (pré-produção, produção e pós-produção). Em cada etapa, além do conteúdo e experimentação, os estudantes são levados a apreciar e analisar filmes, vídeos e animações em sala de aula como forma de construir repertório para a elaboração e produção dos seus próprios produtos audiovisuais. O projeto é dividido em categorias de acordo com os anos: 6º ano: animação em *flipbook* ou *stop-motion*; 7º ano: releitura de vídeos; 8º e 9º ano: produção de curta-metragem.

Ao longo de dois bimestres, os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental têm acesso ao conteúdo referente à história do cinema e à linguagem audiovisual, nos quais cada ano possui um direcionamento específico em relação ao conteúdo e atividades práticas a serem desenvolvidas no decorrer dos bimestres. O 6º ano estuda técnicas de animação, como o *flipbook* e o *stop-motion*. O 7º ano, a linguagem dos vídeos musicais. O 8º ano estuda o surgimento da fotografia; a história do cinema, destacando as primeiras produções cinematográficas; e a utilização de recursos da linguagem audiovisual. O 9º ano, por sua vez, estuda o conteúdo referente à história do

cinema destacando os principais gêneros cinematográficos; o papel do cinema na contemporaneidade; a utilização de recursos audiovisuais na atualidade e a relação do cinema com outras modalidades e linguagens artísticas.

Durante o processo, os grupos vão encontrando possibilidades de apresentar uma história e utilizar recursos de fácil acesso, como a câmera de um celular ou equipamentos *DIY* (*Do It Yourself* – faça você mesmo) para produzir um filme. Assim, durante todas as etapas, os estudantes vão conhecendo os mais diversos profissionais envolvidos na realização de um produto audiovisual, desde o roteirista, produtor, diretor, ator, figurinista e editor, reconhecendo a função e a importância de cada um desses profissionais e as possibilidades de profissionalização nessa área.

A avaliação ocorre no decorrer de todas as etapas do processo de produção. Considerando a utilização dos princípios da linguagem audiovisual como proposta narrativa, são avaliados aspectos como a participação, interação e organização dos estudantes, além do processo criativo envolvendo a produção do roteiro, filmagem, montagem e edição.

A culminância do projeto ocorre no final do 3º bimestre com a realização da solenidade de exibição e premiação das produções selecionadas em cada categoria (animação, videoclipe e curta-metragem) com troféus e brindes. As últimas edições do Festival ocorreram no Cine Brasília, um dos cinemas de rua mais importantes do país em pleno funcionamento. O Cine Brasília faz parte do projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, integrando o Quadrilátero Modelo de Lúcio Costa e que foi inaugurado em 22 de abril de 1960, um dia após

a inauguração de Brasília. Seguindo ainda a história e a importância do Cine Brasília como um dos equipamentos culturais de exibição cinematográfica da América Latina, o espaço recebeu o título de “Patrimônio Mundial da Humanidade”, em 1987. Como é bem definido no *site* do espaço, “sua dimensão histórica se confunde com a trajetória do cinema local e nacional”. A seguir, o QR Code de acesso ao canal do CEF 602 Produções, no *YouTube*.

Figura 1 – QR Code de acesso ao canal CEF 602 Produções no *YouTube*



Fonte: elaborado pelos autores.

Plano sequência: o Festival de Curtas e alguns dos seus resultados

Com a realização desse projeto, ao longo dos anos, alguns desdobramentos e reconhecimentos foram alcançados. No aspecto relacionado aos estudantes, temos relatos de alguns deles que continuaram a caminhada acadêmica na área audiovisual após a vivência com o projeto. Um desses casos é o do estudante Victor Kaynnã, que participou de três edições do *Festival de Curtas do CEF 602*, sendo premiado em duas delas. Foi premiado também, como “Melhor Direção” com o filme “Decidir” no 4º *Festival de Curtas-Metragens das Escolas Públicas do DF*, em 2018; teve o filme *Decidir*, selecionado para o Festival Taguatinga de Cinema; foi estudante do curso de Ensino Médio Integrado de Áudio e Vídeo do IFB e atualmente é

Fotografias 5 – Victor ao centro com o certificado e prêmio de “Melhor Direção” pelo filme *Decidir* no 4º Festival de Curtas-Metragens das Escolas Públicas do DF (2018)



Fonte: arquivo pessoal.

Fotografias 6 – Victor Kaynnã, ao centro, recebendo o prêmio de melhor direção pelo filme *Decidir* no 3º Festival de Curtas do CEF 602 Recanto das Emas (2017).



Fonte: arquivo pessoal.

Fotografias 7 – Victor Kaynnã como jurado do 5º Festival de Curtas do CEF 602, anunciando, junto ao ex-aluno Warlison Bezerra, o prêmio de “Melhor Filme”, no Cine Brasília (2022).



Fonte: arquivo pessoal.

estudante de Comunicação Social – Audiovisual na UnB. Em 2022, ele retornou para o do CEF 602 como um dos jurados técnicos da 5ª edição do *Festival de Curtas do CEF 602 Recanto das Emas*.

Outros aspectos que merecem destaque no histórico do projeto é a participação, reconhecimento e premiação das produções audiovisuais produzidas pelos estudantes em outros festivais do DF como o Festival de Curtas das Escolas Públicas do Distrito Federal, Festival de Cinema do Paranoá, Festival Taguatinga de Cinema, Festival de Curtas do SINPRO-DF e o mais recente prêmio no IX FECEA – Festival Internacional de Cinema Escolar de Alvorada no Rio Grande do Sul.

O projeto também foi reconhecido e apoiado por meio do Edital Realize, do deputado Fábio Felix, que proporcionou a aquisição de equipamentos tecnológicos para a escola e possibilitou uma nova iniciativa chamada “CEF 602 Produções”: uma equipe formada por estudantes do 8º e 9º ano responsáveis por realizar a cobertura de ações e eventos da escola, por meio de fotos e vídeos divulgados na página do *Instagram* de mesmo nome.

A experiência do projeto também foi compartilhada no *Seminário Arte Educação nas Infâncias*, realizado na Câmara Legislativa do Distrito Federal, e no Fórum do Ensino Fundamental da SEEDF, promovido pela Diretoria de Ensino Fundamental da SEEDF, ambos eventos ocorridos em 2023.

Considerações finais

Analisando o histórico de seis anos do projeto *Festival de Curtas do CEF 602 do Recanto das Emas*, a partir das experiências realizadas no decorrer dessa trajetória

Fotografias 8 – Estudantes Ana Beatriz e João Vitor do “CEF 602 Produções” realizando matéria no *Seminário Arte e Educação*, na Câmara Legislativa do Distrito Federal.



Fonte: Perfil do Instagram CEF 602 Produções.

envolvendo professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar, além de refletir sob a luz de algumas teorias e abordagens metodológicas acerca da produção audiovisual escolar, é possível reconhecer alguns aspectos que merecem destaque. Entre esses aspectos destacamos algumas percepções.

A primeira delas está relacionada ao interesse e à participação dos estudantes no projeto, considerando principalmente o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. Ao longo dos anos, com o desenvolvimento, alterações e avanços do projeto, foi possível identificar nos estudantes o interesse em estudar, elaborar e produzir os seus próprios curtas-metragens, videoclipes e animações a partir de narrativas próprias construídas por eles. Cada ano era possível perceber algumas transformações, como a busca de aperfeiçoamento de técnicas e recursos audiovisuais e a organização e definição de elenco que pudesse interpretar da melhor forma a proposta do roteiro pensada pelo grupo, por exemplo. O projeto também já não era visto pelos estudantes somente como uma atividade escolar. Ele foi ganhando novas percepções como a oportunidade de estabelecer novos grupos para a realização dos filmes, a perspectiva de aprendizagem diante de recursos tecnológicos, o destaque para as habilidades individuais dos estudantes e as possibilidades de premiação e reconhecimento tanto no projeto como em outros festivais.

Mais do que o aspecto competitivo proposto no momento da exibição e premiação das produções, foi percebido, ao longo desses seis anos do projeto, o avanço em relação ao engajamento dos estudantes no processo de concepção de seus produtos audiovisuais.

Outra percepção que merece destaque diz respeito ao reconhecimento do projeto pelos professores que faziam parte do quadro docente da escola. Professores que já haviam participado de outras edições e buscavam formas de contribuir. Mesmo diante desse cenário, havia ainda algumas dificuldades de cunho pedagógico e administrativo referente ao envolvimento de todo grupo docente e equipe gestora. Tais dificuldades estavam relacionadas ao quadro de professores que constantemente era renovado ao longo dos anos, considerando o quantitativo de vagas para professores em regime de contratação temporária. Ou seja, nesse aspecto, cada início de ano era realmente um novo começo na escola, o que afetava na continuidade de algumas atividades e consequentemente dos projetos existentes.

Em relação à gestão, além das dificuldades citadas acima, que trata de um grave problema crônico da rede pública de ensino do Distrito Federal, havia também o pouco engajamento pedagógico no processo de construção do projeto. Mesmo após a inclusão do *Festival de Curtas do CEF 602 do Recanto das Emas* no PPP da unidade escolar, essa postura permaneceu, além de não apresentar orientações claras da importância da participação de todos os professores, deixando essa missão a

ser desempenhada diretamente pelo professor idealizador do projeto. Nesse sentido, grande parte do grupo de professores não era orientado sobre a percepção da importância de um projeto construído de forma coletiva que valorizasse o processo de ensino e aprendizagem, garantindo o protagonismo estudantil e que favorecesse uma avaliação na perspectiva formativa dos estudantes. Ou seja, havia uma falta de clareza em relação ao perfil pedagógico da unidade escolar no que tange à importância dos projetos pedagógicos como processos de avaliação e aprendizagem envolvendo toda a comunidade escolar.

Porém, mesmo diante das dificuldades próprias de um percurso docente e discente, sobretudo da necessidade de pensar e agir sobre o cenário extremamente desafiador e diverso da escola pública, vários debates, reflexões e conteúdos relevantes foram abordados ao longo desses anos. Curtas-metragens, animações, videocliques, prêmios, troféus e acima de tudo reflexões e ações que se tornaram experiências de aprendizagens e memória.

Por fim, vale ressaltar que são infinitos os caminhos para se pensar a relação entre o audiovisual e a educação, sabendo que no meio desses caminhos, um aparelho tecnológico tão presente em nossas vidas pode ter um significado importante! ■

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.
- BARBOSA, João Rafael Teixeira. **A criação de filmes na escola**: narrativas de si nas imagens em movimento. 2020. 85f. Brasília, Dissertação (Mestrado - Mestrado em Artes). Universidade de Brasília, 2020.
- BERGALA, Alain. **A hipótese cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução: Monica Costa Neto e Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink, CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.
- CEF 602 PRODUÇÕES. **Canal do Youtube com algumas produções das edições do Festival de Curtas do CEF 602**. Disponível em: <https://www.youtube.com/@ArtenoCEF602>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Ensino Fundamental**. Brasília. 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf. Acesso em: 7 out. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas. Centro de Ensino Fundamental 602 do Recanto das Emas. **Projeto Político Pedagógico**: Festival de Curtas do CEF 602. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_cef_602_recanto_das_emas-1.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.
- HISTÓRIA DO CINE BRASÍLIA. **Cine Brasília**. Disponível em: <https://cinebrasil.com/cine-brasil/>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2009.
- O DILEMA DAS REDES (**THE SOCIAL DILLEMA**). Direção: Jeff Orlowski. Produção e Distribuição: Netflix. Estados Unidos: Netflix, 2020. Streaming (94 min.).
- SILVA, Thiago de Faria e. **Escola, história e daquete**: reflexões sobre a produção audiovisual na escola. Curitiba: Appris, 2022.
- TOLEDO, Moira. Oficina "Educação a partir do Audiovisual". **19ª Mostra de Cinema Infantil, 2020**. YouTube, 21 de novembro de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/RrhiEwC3KWU>. Acesso em: 2 nov. 2022.